

Presidente da República agraciou CEMGFA

No dia 28 de Fevereiro, no Palácio de Belém, em Lisboa, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas agraciou, em cerimónia que contou com a presença de muitas individualidades civis e militares, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), general Artur Pina Monteiro, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. O general Pina Monteiro cessou nesse dia as suas funções como CEMGFA, tendo proferido uma alocução em que sublinhou as quase cinco décadas de serviço a Portugal nas Forças Armadas e destacando os últimos quatro anos, em que desempenhou funções como CEMGFA, elogiando todos os militares com quem serviu e as Forças que representam Portugal em missões no estrangeiro. Numa cerimónia em que a emoção também se fez sentir, o Presidente da República elogiou o general pela forma “devotada, competente e autêntica” como desempenhou todas as missões em que prestou patrióticos serviços a Portugal.

A ADFA foi convidada para a cerimónia e nela foi representada pelo presidente da DN, José Arruda, e pelo membro do CFN, Garcia Miranda, tendo cumprimentado o general Pina Monteiro que, como CEMGFA, sempre recebeu as preocupações da Associação, nomeadamente durante o processo de uni-



FOTOS: FARIAS LOPES

ficção dos hospitais militares no HFAR. O Presidente da República e o general Pina Monteiro salientaram a presença do general Ramalho Eanes na cerimónia, expressando-lhe a sua homenagem pelo exemplo que representa para a Instituição Militar e para Portugal.

O ELO sabe que o novo CEMGFA será o almirante Silva Ribeiro, que até 28 de fevereiro desempenhou funções como CEMA. No dia 1 de março toma posse, bem como o novo CEMA, almirante António Mendes Calado.

Mais informações na próxima edição do ELO.

Honras fúnebres aos deficientes militares

A ADFA expôs e solicitou ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Pina Monteiro, por proposta da delegação do Porto, que as honras fúnebres possam ser concedidas a todos os deficientes militares, cuja inca-

pacidade permanente foi adquirida ao serviço das Forças Armadas, nomeadamente no cumprimento do então Serviço Militar Obrigatório, no decurso da Guerra Colonial de 1961-1974, independentemente do regime jurídico pelo qual estejam abrangidos. Para a ADFA, “o acolhimento desta pretensão virá

ao encontro do reconhecimento, por parte do Estado Português, dos valores morais e patrióticos que são devidos àqueles que ao serviço das Forças Armadas Portuguesas tudo deram, com sacrifício da sua própria vida, na defesa dos interesses da Nação”.

Observatório da Deficiência e Direitos Humanos

O Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (ODDH) realizou uma reunião, no dia 19 de Fevereiro, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, para fazer um balanço sobre o II Encontro do ODDH – “Deficiência, Cidadania e Inovação

Social” (13 de Dezembro de 2017); e para identificação de áreas prioritárias para o próximo relatório do ODDH com indicadores de Direitos Humanos sobre a situação das pessoas com deficiência em Portugal, planeamento e organização do III Encontro do ODDH (a realizar em Dezembro próximo) e para re-

colha de contributos para o Plano de Actividades do ODDH 2018.

O presidente da Direcção Nacional, José Arruda, representou a ADFA nesta reunião, acompanhado pela assessora jurídica nacional, Helena Afonso.

Encontro Nacional de Combatentes

A ADFA participou na reunião de preparação do Encontro Nacional de Combatentes, na Bateria da Laje (Associação de Comandos), em Oeiras, no dia 20 de Fevereiro. O Encontro realiza-se no dia 10 de Junho, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa. Preside à Comissão Executiva do Encontro o general Carvalho dos Reis, que desempenhou recentemente funções como chefe da Casa Militar do Presidente da República, a quem a ADFA apresentou cumprimentos no final da reunião. O programa previsto para o Encontro é o seguinte:
10h30 - Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus mortos, nos Jerónimos, com presença da Bandeira Nacional e escolta;
12h15 - Abertura da cerimónia junto ao Monumento pelo locutor;

12h15 - Palavras de abertura do presidente da Comissão Executiva;
12h19 - Leitura da mensagem do Presidente da República;
12h23 - Cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana;
12h31 - Discurso alusivo feito pelo orador, Cor. Américo Henriques;
12h39 - Homenagem aos mortos e deposição de flores pelas associações e entidades convidadas;
13h02 - Hino Nacional pela Banda da GNR (salva por navio da Marinha);
13h05 - Passagem de aeronaves da Força Aérea;
13h09 - Passagem final pelas lápides;
13h30 - Salto de Pára-quedistas do Exército;
13h35 - Almoço-convívio nos terrenos em frente ao Monumento.

O programa foi aceite na generalidade podendo sofrer pequenas alterações que a tempo se justifiquem. O orador convidado para o evento será o coronel comando Américo Henriques, combatente que é reconhecido como “um patriota dotado de excelentes qualidades oratórias”.

Os jovens da Casa Pia de Lisboa vão cantar o Hino Nacional, tendo sido salientada a sua postura apurada.

O estacionamento é sempre um problema naquele dia e por isso foi informado que todas as viaturas podem estacionar ao longo da Avenida Brasília, lembrando ainda o recurso ao parque de estacionamento subterrâneo da Fundação Champalimaud, com custo moderado.

A Comissão vai distribuir folhetos informativos sobre o evento.